



metodologia ideal para a sementeira desta espécie, as sementes foram previamente escarificadas mecanicamente com lixa de madeira número 60 e em seguida, imersas em soluções de ácido giberélico, por 24 horas, nas seguintes concentrações (mg/l): 0; 0,5; 1,0; 1,5; e 2,0. Posteriormente foram postas para germinar em bandejas plásticas contendo vermiculita média, em casa de vegetação, em delineamento de blocos ao acaso, com 4 blocos e 400 sementes por tratamento. Os parâmetros avaliados foram a porcentagem de germinação e o índice de velocidade de emergência (I.V.E.) aos 60 e 100 dias, após a sementeira. A germinação das sementes ocorreu após 28 dias da data do plantio, no tratamento contendo GA₃ a 2,0 mg/l. Aos 60 dias, as porcentagens de germinação e I.V.E., nos tratamentos 0 mg/l; 0,5mg/l; 1,0mg/l; 1,5 mg/l e 2,0 mg/l de GA₃ foram respectivamente de: 1%; 10%; 11%; 6%; 13% e 0,05; 0,74; 0,78; 0,42; 1,06. Aos 100 dias, as porcentagens de germinação e I.V.E., nos tratamentos 0 mg/l; 0,5 mg/l; 1,0 mg/l; 1,5 mg/l e 2,0 mg/l de GA₃ foram respectivamente de: 2%; 19%; 20%; 10%; 29% e 0,08; 1,13; 1,19; 0,60; 1,78. Os resultados sugerem que a concentração de 2,0 mg/l de GA₃ foi a mais eficaz.

0005 – EFEITOS DE COMBINAÇÕES HORMONAIS E TIPO DE EXPLANTE NA INDUÇÃO DE CALOS DE MARACUJÁ-AMARELO (*Passiflora edulis* F. *flavicarpa*). Bento, Diego de M.¹; Pereira, E.¹; Parente, M. J. P.¹; Lopes, D. B.²; Macedo, C. C.³; Barroso, P. V.⁴; Alloufa, M. A. I.⁵. ¹ Estagiários do Laboratório de Cultura de Tecidos/UFRN; ² Pesquisadora da Embrapa Semi-Árido- Petrolina; ³ Professora do Depto. Biologia Celular/UFRN; ⁴ Pesquisador da Embrapa Algodão-Campina-Grande; ⁵ Professor do Depto. Botânica, Ecologia e Zoologia/UFRN. (diego_m_bento@bol.com.br).

A seleção *in vitro* de clones de maracujá resistentes à fusariose tem sido considerada uma estratégia promissora no melhoramento da espécie. Esta estratégia depende da ocorrência de variação somaclonal durante a passagem *in vitro* do material vegetal. O balanço entre os fitormônios auxina e citocinina é determinante na indução e desenvolvimento de calos. O objetivo deste trabalho foi testar o efeito de diferentes combinações hormonais e tipos de explantes na indução de calos. Os explantes, caules nodais e ápices foliares, foram retirados de plantas de maracujá com 1 a 2 meses de idade, obtidas de sementes e mantidas em casa-de-vegetação. Os explantes foram imersos em rifampicina (500mg/l) por 20 horas sob agitação, desinfestados superficialmente com etanol 70% (1 min) e hipoclorito de cálcio 3% (3 min), lavados em água esterilizada e então inoculados em meio MS básico com 50mg/l de rifampicina e as seguintes concentrações, em mg/l, da auxina 2,4-D e da citocinina cinetina, respectivamente: A) 1 e 0; B) 0,1 e 1,25; C) 1 e 10; D) 2 e 5; E) 2 e 2,5. O experimento foi montado em blocos casualizados. Os calos formados foram subcultivados 4 vezes, a cada 15 ou 30 dias. Em ambos os blocos, não houve diferença significativa entre combinações hormonais ($p=0,12$ e $p=0,24$ para os blocos 1 e 2, respectivamente) e explantes ($p=0,21$ e $p=0,66$) quanto ao número médio de dias para formação de calos a partir da inoculação. As maiores taxas de conversão de explantes em calos, de sobrevivência de calos formados e de ganho de peso fresco foram obtidas nas combinações D e E, o que evidencia a importância do 2,4-D no processo de indução de calos em maracujá.

0006 - CARACTERIZAÇÃO DE FRUTOS DE MARACUJÁ-DO-MATO (*Passiflora cincinnata* MAST.) CULTIVADO EM CONDIÇÕES DE SEQUEIRO. Araújo, Francisco Pinheiro¹; Santos, Carlos Antonio Fernandes²; Silva, Grécia Cavalcanti³; Assis, Joston Simão⁴. ¹ Engo. Agro., M.Sc., Pesquisador da Embrapa Semi-Árido; ² Engo. Agro, Ph.D., Pesquisador da Embrapa Semi-Árido; ³ Bióloga, Dsc., Prof^a Titular de Botânica da UNEB; ⁴ Engo. Agro, Ph.D., Pesquisador da Embrapa Semi-Árido. (pinheiro@cpatsa.embrapa.br).

O maracujá-do-mato é uma espécie perene e ocorre frequentemente nas caatingas do Nordeste. Por ser uma trepadeira de gavinhas axilares, necessita de suporte, ramando sobre arbusto. O risco de extinção e/ou diminuição populacional desta espécie ocorre indiretamente devido a associação com outras plantas ameaçadas como o umbuzeiro (*Spondias tuberosa* Arr.) e a umburana de cheiro (*Amburana cearensis*). Sua produção é extrativa e a comercialização é feita nas feiras livres nas áreas, onde ocorre de forma espontânea. Os frutos processados são empregados na fabricação de suco, licor, sorvete, picolé e musse. Esta frutífera é estratégica na alimentação dos animais silvestres e no suprimento de vitamina C do sertanejo. Outra característica dessa espécie é a tolerância a fusariose, que é um fator limitante no cultivo da espécie comercial do maracujá amarelo. Objetivou-se caracterizar os frutos de plantas cultivadas em condições de sequeiro, oriundos de uma amostragem de população existente em uma área de caatinga hiperxerófila arbustiva-arbórea rala. A área amostrada encontra-se na comunidade de Massaroca no município de Juazeiro-BA, situada a 09° 51' 122''S e 40° 12' 728''W. O trabalho foi implantado em uma área do Campo Experimental da Caatinga pertencente a Embrapa Semi-Árido, situada a 45km de Petrolina-PE. O plantio foi realizado no início do período chuvoso em condições de sequeiro absoluto e as plantas conduzidas num sistema tipo espaldeira. A média para a variável peso de fruto e número de sementes por fruto foi de 84,32g e 373,2, respectivamente. Os diâmetros médios longitudinais e transversais dos frutos foram respectivamente 54,29mm e 55,41mm. O teor médio de sólidos solúveis totais (Brix) foi da ordem de 11,7% e a acidez total titulável de 3,91%. O conteúdo médio de vitamina "C" foi de 50,77mg/100ml de suco.

0007 - EFEITOS DE TRATAMENTOS PARA PROMOVER A GERMINAÇÃO *IN VITRO* DE SEMENTES DE *Tillandsia cacticola* COLGAN (BROMELIACEAE). Mello, Claudia Maria Correia¹; Miranda, Guilherme Henrique Braga^{1,2}; Reis, Germana Maria Cavalcanti Lemos¹. ¹ Pesquisador da Orchis Ltda.; ² Professor do Curso de Biologia da Universidade Católica de Brasília. (orchis_brasil@yahoo.com).

A família Bromeliaceae é formada por mais de 3000 espécies distribuídas pelas Américas, metade delas ocorrem no Brasil. As espécies da subfamília Tillandsioideae são ervas acaules ou caulescentes, na maior parte epífitas. Suas raízes funcionam como suporte, podendo faltar em alguns casos. Suas folhas são inteiras, rosuladas ou fasciculadas ou distribuídas ao longo do caule. O fruto é capsular, septicida e suas sementes apresentam um apêndice plumoso para facilitar sua dispersão. A espécie *Tillandsia cacticola* Colgan, de elevado valor ornamental, é uma epífita nativa das terras altas (entre 1800 e 2000m) do norte do Peru, encontrada sobre cactos e acácias. Sua inflorescência é dividida em várias espigas na cor lavanda, com flores amareladas e ápices violetas. Suas sementes apresentam apêndice plumoso e o mesmo aumenta a probabilidade de contaminação quando semeadas *in vitro*. Com o objetivo de identificar o melhor método de germinação *in vitro*, sementes de *T. cacticola* foram submetidas a três tratamentos: (1) testemunha, seguido de desinfecção em hipoclorito de sódio (2% de cloro ativo), (2) fogo, seguido de desinfecção em hipoclorito de sódio e (3) somente fogo. A finalidade do tratamento com fogo foi eliminar as plúmulas e, assim, diminuir as chances de contaminação *in vitro*. Após seis dias de sementeira, as sementes obtiveram 100% de germinação, no primeiro tratamento, enquanto, nos demais tratamentos, o índice de germinação foi de 3,7% e 0%, respectivamente. As sementes que passaram pelos tratamentos com fogo tiveram os embriões afetados causando, então, a baixa taxa de germinação. Os resultados mostraram que sementes de *T. cacticola* podem ser tratadas diretamente com hipoclorito de sódio (2%) sem que ocorra prejuízo em sua germinação *in vitro*.